

Infecção no Berçário do HRAS mata quatro crianças

ANTÔNIO XIMENES

O secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna, disse que foram tomadas todas as providências para acabar com a infecção no berçário do Hospital Regional da Asa Sul, que acabou resultando na morte de quatro recém-nascidos e na contaminação de outras 10. Segundo o secretário, falhas técnicas de procedimento foram as causas da entrada dos germes que se disseminaram no setor. "Além disso, o fato de ser um berçário de alto risco, onde o peso médio dos bebês é inferior ao padrão — acima de três quilos — o sistema imunológico dos mesmos é deficiente e o índice de óbitos cresce, principalmente tratando-se de terceiro mundo", justificou.

Carlos Sant'Anna afirmou que a Comissão Distrital de Controle de Infecção Hospitalar determinou uma busca rigorosa na forma pela qual o germe teve acesso ao berçário. "A indevida utilização de luvas e outros materiais descartáveis, a não correta esterilização de equipamentos ou até o acesso de algum

funcionário com uma gripe comum podem ter causado a entrada de microrganismos responsáveis pela disseminação da infecção", avaliou.

Transferência — Desde a determinação de interditar o berçário, no dia 26, os recém-nascidos foram transferidos para a maternidade do hospital, onde foi improvisada uma miniterapia intensiva para os prematuros em estado grave. O diretor do hospital, Luís Torquato, disse que algumas das crianças contaminadas já apresentaram melhorias.

Uma das determinações seguidas pelo hospital é agilizar a alta de bebês em perfeitas condições de saúde. Principal maternidade da sede hospitalar oficial do Distrito federal, o Hras manteve o ritmo normal de atendimento, realizando 30 partos por dia. O berçário e a emergência da pediatria passaram por uma rápida reforma, que incluiu dedetização, troca de pisos e renovação da parte elétrica. "Durante a reforma, tivemos que distribuir 80 crianças por vários setores do hospital", afirmou o diretor.